

**O QUE PENSAM OS ALUNOS DA UFRGS A RESPEITO DA PRÁTICA
DESPORTIVA UNIVERSITÁRIA**

THE STUDENTS POINT OF VIEW ABOUT CURRICULAR
PHYSICAL EDUCATION AT UFRGS

* ADROALDO GAYA

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO APRESENTA UM PERFIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, A PARTIR DA VISÃO DISCENTE. OITOCENTOS E TRINTA E DOIS UNIVERSITÁRIOS, REGULARMENTE MATRICULADOS, RESPONDERAM A UM QUESTIONÁRIO COM QUARENTA E DOIS ITENS DIVIDIDOS EM TRÊS PARTES: 1- OBJETIVOS ATINGIDOS PELA PRÁTICA DESPORTIVA; 2- ASPECTOS DIFICULTADORES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM; 3- ASPECTOS GERENCIAIS. CONCLUIU-SE QUE A PRÁTICA DESPORTIVA, NA UFRGS, APRESENTA COMO PRINCIPAL OBICE A FALTA DE UM ADEQUADO DIMENSIONAMENTO FILOSÓFICO SOBRE O REAL PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º GRAU. COM ISSO, A PDU, SE TORNA UMA ATIVIDADE EMINENTEMENTE MECÂNICA, ONDE A SIMPLES PRÁTICA DE UMA ATIVIDADE FÍSICA CONSTITUI SEU MAIOR OBJETIVO.

ABSTRACT: THIS STUDY PRESENT A PROFILE OF THE CURRICULAR PHYSICAL EDUCATION IN THE UFRGS BASED ON THE STUDENTS POINT OF VIEW. EIGHT HUNDRED AND THIRTY TWO STUDENTS OFFICIALLY ENROLLED IN THE UNIVERSITY COURSES FILLED UP A QUESTIONNAIRE WITH ITEMS, DIVIDED IN THREE PARTS: 1- OBJECTIVES REACHED BY THE CURRICULAR PHYSICAL EDUCATION; 2- ASPECTS THAT DIFFICULT THE TEACHING-LEARNING PROCESS; 3- MANAGEMENT ASPECTS. IT WAS CONCLUDED THAT THE CURRICULAR PHYSICAL EDUCATION FROM UFRGS PRESENTS AS MAIN OBSTACLE THE ABSCENCE OF AN ADEQUATED PHYLOSOPHICAL DIMENSION ABOUT THE REAL ROLE OF THE PHYSICAL EDUCATION IN THE UNIVERSITY LEVEL. WITH THIS, THE CURRICULAR PHYSICAL EDUCATION BECOMES AN ACTIVITY EMINENTLY MECHANICAL, WHERE A SIMPLE PRACTICE OF A PHYSICAL ACTIVITY CONSTITUTES ITS MAJOR OBJETIVE.

* PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

1. INTRODUÇÃO

A Prática Desportiva Universitária, ou Educação Física Curricular no 3º grau, bem como a prática da Educação Física em todos os níveis de educação formal no Brasil, foi decretada pelo Artigo 22 da Lei 4.024 de 20/12/1961, com redação que lhe deu o Decreto-Lei nº 705 de 25/07/1969, e alíneas b e c do Artigo 40 da Lei 5.540 de 28/11/68, com as modificações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 464/1969 e o Artigo 7º da Lei 5.692/1971.

Esses decretos foram regulamentados por outro, o de nº 69450 de 1/11/1971, que entretanto será substituído, como mostra o Parecer nº 463/1983 no processo 411/1983-CFE, já aprovado pela Câmara de Legislação e Normas em sessão de 04/10/1983.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Educação Física Curricular denominada Prática Desportiva Universitária foi introduzida pela Instrução Normativa nº 04/1978, proposta por um grupo tarefa instituído pela Portaria nº 10 de 14/04/1972, do então titular da extinta Superintendência Acadêmica e assinada pelo Pró-Reitor de Graduação em 24/10/1978. Esta Instrução revogava as anteriores de nº 03/77 de 15/07/1977 e 01/78 de 04/01/1978.

Desde então a Educação Física Curricular em nossa Universidade vem se desenrolando de maneira sistemática, atendendo semestralmente cerca de 1.500 universitários, matriculados em 14 modalidades esportivas, compreendendo 83 turmas, com 30 professores e 20 monitores (TABELA 1).

KINESIS**LEIA
ASSINE**

TABELA 1 - Modalidades Esportivas, número de vagas oferecidas e número de alunos matriculados no período 1984-2 - (2º semestre de 1984)

MODALIDADES OFERECIDAS		VAGAS OFERECIDAS			MATRICULADOS		
ATIVIDADE	Nº TURMA	MASC	FEM	MISTA	MASC	FEM	MISTA
Atletismo	8	-	-	240	127	91	218
Basquetebol	6	100	20	-	88	19	107
Esgrima	3	-	-	36	13	11	44
Futebol campo	3	90	-	-	70	-	70
Futebol salão	13	520	-	-	239	-	239
Judô	3	36	-	-	4	-	4
Remo	4	48	16	-	48	06	54
Tênis	9	-	-	162	89	75	164
Volibol	8	128	-	-	-	106	106
Volibol	5	-	80	-	80	-	80
Karate	2	-	-	40	23	15	38
Natação	3	-	-	78	49	29	78
Ginástica	14	-	350	-	-	345	345
Ginástica	2	40	-	-	37	-	37
Nº DE VAGAS OFERECIDAS		1984					
Nº DE VAGAS PREENCHIDAS		1584					
Nº DE VAGAS DISPONÍVEIS		400					

FONTE: ESEF/UFRGS-1984

No entanto, nestes quase dez anos de atividades ininterruptas, foram raros os momentos em que se preocuparam seus protagonistas - alunos e professores - em realizar uma avaliação criteriosa desta que poderia constituir-se, ao meu ver, em relevante atividade educacional.

Com isso, a falta de informações adequadas parece ter proporcionado no corpo docente uma sensação de estabilidade, uma sensação de que tudo estaria razoavelmente bem; e os problemas que por ventura existissem se restringiam a particularidades como por exemplo: a falta de motivação dos alunos, ou o desleixo de uns poucos professores;

ou a distância entre o "campus" do vale e o "campus" esportivo¹; ou a precariedade do transporte para a Escola de Educação Física; enfim, coisas desta ordem.

Mas o que pensam os alunos da UFRGS, a respeito de sua Prática Desportiva Universitária?

Esta ao nosso ver, é uma questão fundamental, e como tal propomos, através deste trabalho, detectar indicadores que possibilitem a elaboração de um perfil da Educação Física Curricular, a partir das opiniões discentes.

Por outro lado, ressaltamos que não temos a pretensão de estabelecer um quadro de referências que por si só avalie definitivamente o programa de prática desportiva. Nos propomos, dentro de nossas possibilidades, levantar questões para reflexão, debate e, se possível, posterior operacionalização de estratégias que possam auxiliar no aperfeiçoamento da referida atividade de ensino.

2. A INVESTIGAÇÃO

A presente investigação seguiu um delineamento descritivo de caráter exploratório. Como sujeitos foram amostrados 832 universitários regularmente matriculados e frequentando as aulas de Educação Física na ESEF, correspondendo a 52.52% da população, do 2º semestre letivo de 1984. As características etárias da amostra estão representadas na TABELA 2.

TABELA 2 - Características etárias da amostra

SEXO	AMOSTRA		IDADE	
	Nº PARTICIPANTES	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MODA
MASC.	466	19 anos 18 meses	2 anos 10 meses	18 anos
FEM.	366	18 anos 10 meses	2 anos	18 anos

¹ O campus esportivo se localiza distante 17 km do Campus do Vale e a 7 km do Campus Central.

Como instrumento de estudo utilizou-se um questionário fechado com 5 alternativas, com 44 questões divididas em 3 partes. A primeira composta por 10 questões referentes a possíveis objetivos atingíveis pela Prática Desportiva Universitária. A segunda com 23 questões (de 11 a 33), voltadas para diversos aspectos de ensino que pudessem ser considerados como facilitadores ou não do processo ensino-aprendizagem. A terceira parte com 11 questões (de 34 a 44) referentes a variáveis gerenciais, tais como instalações, materiais, localização do campus, acesso aos locais de atividade, enfim, fatores que poderiam interagir no processo.

As duas primeiras partes do instrumento apresentam 5 alternativas com os critérios: **CP** = Concordo Plenamente; **C** = Concordo; **SO** = Sem Opinião ou Indeciso; **D** = Discordo e **DP** = Discordo Plenamente.

Na terceira parte, as 5 alternativas apresentam como critério: **MB** = Muito Bom; **B** = Bom; **SO** = Sem Opinião ou Indeciso; **R** = Ruim e **MR** = Muito Ruim.

O referido instrumento foi elaborado em duas etapas. Na primeira, aplicou-se um questionário preliminar aberto visando o levantamento de indicadores. Este questionário constava na listagem, por parte dos discentes, de 5 aspectos considerados negativos ou que dificultassem o processo ensino-aprendizagem e de igual número de aspectos considerados positivos ou facilitadores do processo.

Na segunda etapa, de posse dos indicadores, construiu-se o instrumento definitivo. Sua validade foi determinada num primeiro momento por análise de conteúdo, e posteriormente, durante o estudo piloto, por critério de exaustividade.

A fidedignidade foi determinada através do coeficiente de correlação Momento-Produto de Pearson, entre teste e reteste com espaçamento de 14 dias, sendo obtido um $r = 0.81$, significativo à nível 0.001.

Para a descrição dos resultados, foram analisados separadamente as 3 partes do instrumento. As inferências foram formuladas a partir, principalmente, do somatório das alternativas CP + C, para primeira e segunda parte do instrumento e MB + B para a terceira parte. Foram previamente considerados todos os itens que obtiveram valor percentual igual ou superior a 70% como plenamente definidos; aqueles

com um percentual igual ou superior a 60% como parcialmente definidos; e inferior a 60% como objetivos indefinidos.

2.1 Os objetivos da Educação Física Curricular

Na primeira etapa o instrumento referiu-se à questões relacionadas aos possíveis objetivos alcançáveis pela Prática Desportiva Universitária da UFRGS.

Foram propostas 10 questões abrangendo aspectos predominantemente cognitivos (1,2,4), aspectos predominantemente afetivos (5,9,10) e aspectos predominantemente motores (3,6,7,8). Essas questões podem ser visualizadas no QUADRO 1.

QUADRO1 - Objetivos operacionais possibilitados pelos programas da Prática Desportiva Universitária da UFRGS

1. Conhecer diferentes desportos
2. Aprender um desporto especificamente
3. Aperfeiçoar técnicas desportivas
4. Conhecer novos exercícios físicos
5. Criar o hábito pela atividade física
6. Proporcionar momentos de recreação
7. Oportunizar a prática do desporto preferido
8. Aperfeiçoar as condições físicas
9. Despertar o interesse pela continuidade da prática de algum desporto
10. Auxiliar na formação integral

2.1.1 Os resultados

Os resultados referentes a esta parte do instrumento podem ser visualizados no QUADRO 2.

QUADRO 2 - Resultados em percentuais dos itens de 1 a 10 do instrumento da pesquisa

ITENS	CP	C	SO	D	DP	A	C+CP	D+DP
1	32.73	47.96	3.86	11.99	2.27	1.19	80.69	14.26
2	11.52	46.52	8.77	26.61	2.39	4.19	58.04	29.00
3	13.18	45.2	11.30	23.62	4.19	2.51	53.38	27.81
4	19.95	58.85	3.22	15.24	1.11	1.63	78.80	16.35
5	24.94	43.52	6.39	19.30	2.90	2.95	68.46	22.20
6	32.33	51.80	5.06	7.21	1.32	2.28	84.13	8.53
7	32.45	44.83	2.21	14.18	3.23	3.00	77.28	17.51
8	21.99	53.72	6.63	12.74	2.52	2.40	75.71	15.26
9	28.78	48.29	10.75	9.75	1.95	0.48	77.07	11.70
10	21.46	41.95	18.04	14.00	2.92	1.46	63.41	16.92

A partir deste quadro podemos inferir que a P.D.U. na UFRGS, tem na opinião dos alunos como objetivos **plenamente** atingíveis:

- Proporcionar momentos de recreação (questão 6)
- Conhecer diferentes desportos (questão 1)
- Conhecer novos exercícios físicos (questão 4)
- Oportunizar a prática do desporto preferido (questão 7)
- Despertar o interesse pela prática de algum desporto (questão 9)
- Aprimorar as condições físicas (questão 8)

Como objetivos considerados **parcialmente** atingíveis:

- Criar o hábito pela atividade física (questão 5)

- Auxiliar na formação integral do indivíduo (questão 10)

E como objetivos considerados **não atingíveis**:

- Aprender um desporto especificamente (questão 2)

- Aperfeiçoar técnicas desportivas (questão 3).

2.1.2 Análise dos resultados

Se fizermos um paralelo entre os objetivos referidos pelos alunos (1ª parte) e os objetivos propostos pela Lei que regulamentava a Educação Física Curricular:

No Ensino Superior, os estabelecimentos de ensino, dão ênfase às atividades físicas para manutenção e aprimoramento da aptidão física, conservação da saúde, integração do estudante ao "Campus"...(Proc. 411/83 - CFE, p. 5),

podemos propor duas hipóteses:

1ª - A E.F.C., no período em que ocorre (2 semestres obrigatórios), parece atingir alguns dos objetivos legais, porém tais objetivos têm caráter eminentemente mecanicistas, os quais denominaremos de **imediatos**².

2ª - A E.F.C. considerada como agente de formação de hábitos regulares, visando o aprimoramento da condição física e a manutenção da saúde, a longo prazo, parece não atingir seus fins, objetivos que denominaremos **mediatos**.

A) Quanto aos objetivos imediatos

Os alunos consideraram em 6º lugar - Aprimorar as condições físicas - terminalidade também explicitada no texto legal.

Partindo que a Lei³ é adequada, e como tal deva orientar a E.F.C.,

2 Os termos **imediatos** e **mediatos** têm conotações que KONDER, L. (1981) sugere: "A experiência nos ensina que em todos os objetivos com os quais lidamos existe uma dimensão imediata (que nós percebemos imediatamente) e uma dimensão mediata (que a gente vai descobrindo, construindo ou reconstruindo aos poucos)" (p.47).

3 Não é nosso propósito, no momento, discutirmos o quanto é vulnerável à críticas a Lei referida, tanto no aspecto técnico como no ideológico.

na UFRGS, pressupõe uma estratégia de ação apropriada. Pois além de **aprimorar a aptidão física**, ainda oferece aos discentes: momentos de recreação; oportunidade de conhecer e praticar diferentes desportos e exercícios físicos; oportunidade de praticar o desporto preferido (ver objetivos plenamente atingíveis).

Esta seria, ao nosso ver, uma conclusão, sem dúvida, bastante otimista, porém aceitável dentro do que denominamos objetivos imediatos. Porém, salientamos que tais objetivos imediatos se restringem apenas a aspectos motores⁴, e sendo assim, salvo melhor juízo, a Educação Física Curricular torna-se uma atividade pobre de real conteúdo educacional. Ao nosso ver, a Educação Física não será educação, se não se propuser a modificar o comportamento ou as expectativas dos alunos em relação a seus conteúdos.

Praticar um desporto, oferecer momentos de recreação, são objetivos poucos relevantes, se os alunos não se apossarem dos princípios básicos da E. F. que lhes permita internalizar as vantagens e os benefícios da prática regular de atividades físicas para **manutenção da saúde** durante sua existência.

B) Quanto aos objetivos mediatos

Voltamos a referir a Lei - **manutenção e aprimoramento** da aptidão física e **conservação** da saúde.

Nos parece evidente que para cumprir estas terminalidades, está implícito, que a função de maior relevância da E.F.C. seria a formação, em nossos alunos, de hábitos regulares e atividade física (questão 5, com 68.46%).

Mas no entanto para aprimorar e manter a aptidão física, bem como para a conservação da saúde, são necessárias atividades físicas sistemáticas (que tenham continuidade, progressividade, respeitem a individualidade biológica, etc.), e para se obter sistematização, mesmo após cessado o período formal de aula, somente se forem internalizados, pelos praticantes, os princípios básicos que regem a Educação Física.

4 Embora nos planos de ensino, aos quais fomos nos socorrer para verificar os propósitos dos professores, encontramos geralmente referências aos objetivos cognitivos e afetivos, além dos motores.

Somente sabendo o "por quê", o "para quê", o "quando" e o "como" da E.F., nossos alunos continuarão se exercitando, e somente assim poderão manter e aprimorar as condições físicas com a conseqüente conservação da saúde.

Portanto, se aceitarmos que a relevância da E.F.C. está na formação de uma atitude positiva em relação à E.F, através da prática regular e sistemática de atividades físicas, devemos convir que a nos sa P.D.U. está longe de cumprir sua finalidade.

No entanto alguns dos supostos leitores poderiam questionar sobre se realmente não são alcançados os objetivos mediatos, tendo em vista principalmente os resultados das questões 5 e 10 que apresentam, respectivamente, 68.46 e 63.41% de concordância.

Para defender nossa hipótese, apresentamos os resultados de outras duas investigações.

GAELZER (1983), investigando sobre as expectativas de lazer de alunos da UFRGS que realizavam E.F.C. e os que não a praticavam, não encontrou diferença significativa entre os grupos.

Observemos que **proporcionar momentos de recreação**, foi o objetivo da P.D.U. considerado pela maioria dos alunos como atingível. Porém, nota-se que é um objetivo, em nossa conotação, de caráter imediato, posto que não tem força suficiente para transformar comportamento a longo prazo, como mostra GAELZER.

Por outro lado, BERESFORD (s/d), com amostragem de todo país, constatou que em média apenas 5% dos indivíduos, após concluírem o ensino formal, permaneciam fazendo exercícios regularmente. E com isso, mais uma vez se demonstra, cremos, a imediatização da E.F.C.

Da mesma forma, as "Folhas de Chamada", que registram a frequência discente às aulas, nos demonstram claramente que grande maioria dos alunos abandonam a prática desportiva ao completarem 18 presenças (correspondendo a 60% da frequência limite para a aprovação), o que demonstra, sem dúvida, a falta de interesse e de motivação.

Não bastassem essas evidências, veremos adiante, neste próprio trabalho em sua segunda parte, que 90% dos alunos realizam a E.F.C. por obrigação acadêmica, sem motivação e sem adequado empenho.

Não obstante as evidências já referidas, ao observarmos a lista dos objetivos que os alunos consideraram **não atingidos**, certamente aumentará nosso desalento sobre a relevância da E.F.C.

No entanto, que mesmo dentro dos objetivos que consideramos **imediatos**, não se aprende um desporto (questão 2, com 58.04%); e tão pouco se aperfeiçoam técnicas desportivas (questão 3, com 58.38%).

Isto nos leva a concluir que a P.D.U., na UFRGS, se constitui em uma atividade onde apenas o movimento do corpo, de forma exclusivamente mecânica, constitui os objetivos. É a prática do movimento pelo movimento... o que convenhamos, é muito pouco de se esperar de uma prática pedagógica universitária!

2.2 A Educação Física Curricular e suas variáveis intervenientes

Nesta etapa, o instrumento de pesquisa relaciona um grupo de fatores a partir de indicadores obtidos pela aplicação do instrumento preliminar, que pudesse influenciar a eficácia dos programas de Educação Física Curricular.

Nesta fase, a investigação propõe, através da opinião discente, detectar o que pode ser alterado ou o que deve ser mantido nos programas de P.D.U. na UFRGS, objetivando um melhor desempenho como prática educativa.

Observa-se nesta segunda parte do questionário que os itens podem ser subdivididos em dois aspectos:

- 1º) aspectos relacionados com fatores externos à ação docente (itens 11,12,13,17,18,20,22,25,27,28,29,30,31 e 32);
- 2º) aspectos relacionados com fatores próprios e específicos da ação docente (itens 14,15,16,19,21,23,26 e 33).

As questões referentes a esta segunda parte do instrumento estão no QUADRO 3.

QUADRO 3 - Fatores considerados importantes para melhorar o rendimento da Prática Desportiva Universitária

11. Considerá-la como uma disciplina idêntica às demais no que se refere a atribuição de conceito (avaliação da aprendizagem)
12. Manter a obrigatoriedade por todo o período universitário
13. Retirar o caráter obrigatório
14. Professores mais motivados
15. Professores mais habilitados
16. Melhor relacionamento professor-aluno
17. Aulas ministradas somente por monitores
18. Aulas ministradas somente por professores
19. Maior criatividade e variação das atividades de ensino
20. Dividir o conteúdo em dois semestres (por exemplo, Prática Desportiva I e II)
21. Informar ao aluno dos objetivos propostos pelo professor
22. Turmas para iniciantes separados dos praticantes
23. Alunos mais motivados
24. Alunos mais empenhados
25. Obrigatoriedade de repetir, no segundo semestre, a mesma modalidade escolhida no primeiro
26. Necessidade de informações sobre os benefícios da atividade física
27. Maior número de aulas semanais
28. Maior tempo de duração das sessões
29. Maior disponibilidade de horário em todas as turmas
30. Maior diversificação nos desportos oferecidos
31. Aumentar o percentual mínimo de frequência às aulas
32. Maior número de vagas nos esportes preferidos
33. Necessidade de aulas expositivas (teóricas)

2.2.1 Resultados

Os resultados referentes à segunda parte do instrumento, indicando quais os fatores que seriam importantes para um melhor rendimento da Prática Desportiva Universitária, podem ser visualizados no QUADRO 4.

QUADRO 4 - Resultados em percentuais dos itens 11 a 30 do instrumento de pesquisa

ITENS	CP	C	SO	D	DP	CP+C	DP+D	A
11	7.30	13.2	5.37	40.44	31.71	20.51	72.15	2.00
12	6.83	13.10	2.44	45.90	30.24	19.93	76.14	1.50
13	15.61	24.40	7.32	39.02	13.65	40.01	56.67	-
14	17.60	31.15	14.63	29.80	3.42	48.75	33.22	3.40
15	12.10	26.70	24.27	30.60	5.83	38.80	36.43	0.50
16	11.65	35.92	9.71	22.33	4.36	47.57	29.69	16.03
17	0.97	2.43	19.90	55.83	19.41	3.4	72.24	1.43
18	12.78	17.41	10.56	36.98	2.11	40.09	39.09	0.16
19	16.01	47.57	14.08	17.00	1.94	63.56	18.94	3.40
20	11.11	41.06	18.84	21.54	4.35	50.17	26.17	2.90
21	21.48	61.65	11.65	4.37	-	83.13	16.02	0.85
22	54.37	34.00	2.42	7.76	0.97	88.37	8.73	0.48
23	35.00	46.11	12.10	5.34	-	81.11	5.34	1.45
24	24.27	53.00	11.07	9.21	1.00	77.27	10.21	1.45
25	1.90	4.26	2.92	42.10	48.34	6.16	90.44	0.48
26	19.42	46.60	17.00	16.02	0.48	66.02	16.50	0.48
27	9.72	16.02	8.08	46.60	18.45	25.74	65.70	0.48
28	17.00	25.24	6.79	37.37	13.60	42.24	50.97	-
29	52.73	41.82	1.82	3.63	-	94.55	5.45	-
30	30.60	26.70	24.29	12.10	5.83	57.30	17.93	0.48

31	1.32	7.21	5.04	51.80	32.33	8.53	84.13	0.48
32	55.00	35.24	3.87	2.46	2.46	90.24	4.92	0.82
33	7.28	24.27	9.72	29.61	28.15	31.55	57.76	0.97

Dos resultados apresentados no QUADRO 4, pode-se verificar que em relação aos fatores externos a ação docente, especificamente, os alunos se mostram convictos quanto às seguintes intenções:

- a) Não transformar a E.F.C. em disciplina onde haja atribuição de conceitos (questão 11)
- b) Não torná-la obrigatória por todo o período universitário (questão 12)
- c) Que as aulas não sejam ministradas tão somente por monitores (questão 17)
- d) Que sejam turmas diferenciadas entre iniciantes e praticantes mais experientes em diferentes desportos (questão 22)
- e) Que os alunos sejam mais empenhados e motivados (questão 23 e 24)
- f) Permitir a livre opção dos alunos pela prática do desporto preferido nos dois períodos letivos (questão 25)
- g) Que sejam oferecidas maiores disponibilidades de horário em todas as atividades (questão 29)
- h) Manter o percentual de frequência em 60% (questão 31)
- i) Maior número de vagas nos desportos mais procurados (questão 32)
- j) Permanecer a mesma carga horária semanal de dois dias por semana (questão 27)

Quanto aos fatores próprios e específicos da ação docente os alunos relataram :

- a) A premência da necessidade dos professores informarem seus a

lunos dos objetivos propostos (questão 21)

- b) A necessidade dos professores lançarem mão de estratégias que permitam tornar a E.F.C. uma atividade que desperte mais motivação nos alunos (questão 23)

Ainda dentro dos aspectos referentes à ação especificamente docente, um percentual menor de alunos consideraram como fatores relevantes:

- a) Que os professores sejam mais criativos e variem mais suas atividades de ensino (questão 19, com 63.56%)
- b) Que os professores informem sobre os reais benefícios das atividades físicas (questão 26, com 66.02%)

2.2.2 Análise dos resultados

A partir das constatações desta segunda parte, discutiremos alguns aspectos que em nosso entender são relevantes propostos à reflexão.

Quanto a não aferir conceitos por rendimento no processo de ensino-aprendizagem (questão 11), e não tornar a E.F.C. obrigatória por todo o período universitário (questão 12), parece que os discentes reforçam o que já fora estabelecido na primeira parte desta investigação, ou seja:

- a E.F.C. é considerada como uma atividade de lazer, como um meio de recreação. Desta forma não lhe cabe a formalidade requerida nas demais disciplinas dos cursos regulares, ou até mesmo sua manutenção como obrigatória por todo o curso universitário.

Tais resultados podem refletir, ainda, o temor dos estudantes em se comprometer com mais uma atividade em que lhes exijam provas, trabalhos, atividades extra-classe, acarretando-lhes maior necessidade de horários para dedicarem-se a uma disciplina que não interferirá diretamente em sua formação técnica.

Pode-se ainda sugerir, baseado no contexto geral desta investigação, que os alunos reconhecem a E.F.C. como uma prática não bem estruturada, sem um real objetivo ou propósito a não ser o movimento pelo movimento. Na questão 21, fica patente que as aulas da P.D.U. não

tem claro seus fins, e que se desenrolam ao "bel prazer" e vontade dos docentes que as ministram.

Os alunos não sabem o que os professores pretendem, não imaginam o que os professores esperam deles. Obviamente por isso, provavelmente surja o temor a serem submetidos à avaliação do ensino. Como a E.F.C. não tem, segundo a opinião dos discentes, critérios definidos, talvez os alunos imaginem que seriam avaliados por provas de desempenho físico, onde seriam aprovados os mais hábeis e mais fortes.

Motivos para isso possivelmente não lhes falem, pois suas aulas se restringem em grande parte a tão somente executar; e além de tudo, quando lembram que para o ingresso no curso de licenciatura em Educação Física, em sua Universidade, os candidatos são submetidos a provas práticas que medem **força, resistência e velocidade**, implicitamente concluem que estes são atributos inerentes à formação dos professores de E. F., e como tal serão repassados e exigidos de seus alunos.

A questão 24, refere-se a necessidade de alunos mais empenhados. Este dado, em especial, merece algumas considerações. Este fenômeno provavelmente represente uma consequência de fatores que possivelmente não estejam adequados à realidade ou ao desejo dos alunos (ver as questões 17,22,29,32,39,40).

Não se pode esperar empenho de alunos desmotivados (questão 23 com 81.11%). Não se pode esperar empenho ou motivação de muitos alunos que chegam ao "campus" desportivo vindo de suas aulas no outro extremo da cidade, seja do "campus" do vale ou do "campus" central, (questão 44 com 23.34%), onde o acesso para muitos não é conveniente (questão 39 com 47.08%). Não se pode esperar motivação de jovens que passaram por toda uma escolaridade formal (1º e 2º graus), onde a E.F., normalmente, representa exercícios vigorosos, disciplina militar ou "peladas" sem objetivos reais de caráter educacional (BERESFORD, s/d).

Por tais indicadores referidos no presente trabalho, podemos observar que mesmo sobre as limitações inerentes a um questionário "fechado", emergem fatos, variáveis ou elementos que necessitam urgente repassar.

2.3 Aspectos gerenciais da Educação Física Curricular

Nesta terceira parte, o instrumento (QUADRO 5) objetivou relacionar variáveis de atributos gerenciais que, possivelmente, na visão do corpo docente, fossem relevantes como intervenientes no processo de ensino-aprendizagem.

Foram relacionados aspectos referentes ao atendimento médico (item 34 e 41); a infra-estrutura, tais como higiene das instalações (item 35), atendimento dos vestiários (item 36), material didático utilizado (item 37), adequação das instalações (item 38) e número de alunos por turma (item 43); localização do "campus" desportivo e acesso ao mesmo (itens 39 e 44); a necessidade do uso ou não de uniforme (item 42); e, por fim, os critérios pelos quais são realizadas as matrículas (item 40).

QUADRO 5 - Aspectos gerenciais intervenientes no processo ensino-aprendizagem

34. Assistência médica
35. Higiene das instalações
36. Atendimento dos vestiários
37. Materiais utilizados
38. Adequação das instalações utilizadas
39. Acesso aos locais da Prática Desportiva
40. Matrícula por ordem de curso
41. Exigência de exames médicos
42. Obrigatoriedade de uniforme
43. Número de alunos por turma
44. Centralização das atividades na ESEF

2.3.1 Resultados

Os resultados obtidos em relação aos aspectos gerenciais podem ser visualizados no QUADRO 6.

QUADRO 6 - Resultados em percentuais dos itens 34 a 44 do instrumento de pesquisa

ITENS	MB	B	SO	R	MR	MB+B	MB+R	A
34	1.91	9.66	53.13	6.76	18.36	11.6	29.96	5.31
35	29.63	48.61	3.25	9.72	8.79	78.24	18.51	-
36	24.15	38.65	16.43	16.42	2.90	62.80	19.32	1.45
37	16.91	64.25	7.73	9.18	1.45	81.16	10.63	0.48
38	22.81	57.76	5.34	10.68	1.94	80.57	12.62	1.47
39	8.25	39.32	3.89	26.21	20.87	47.57	47.08	1.46
40	4.37	16.02	29.06	27.19	25.24	20.39	47.64	2.91
41	31.06	41.27	12.14	6.31	7.76	1.46	72.33	14.07
42	6.80	30.10	8.25	31.07	22.81	36.90	53.88	0.95
43	12.14	61.17	6.17	16.10	4.37	73.31	20.47	0.05
44	22.06	38.24	9.36	16.10	13.24	60.3	29.34	1.00

A partir da análise dos resultados do QUADRO 6 e observando os critérios estabelecidos pelo investigador (ver as 5 alternativas na INVESTIGAÇÃO) podemos determinar:

a) Em relação aos referentes médicos, os discentes mostraram-se convictos da necessidade da exigência de exames médicos prévios à prática desportiva.

b) Quanto as instalações, materiais utilizados e número de alunos por turma, os discentes referiram atitude positiva ao que lhes é oferecido (itens 35,37,38,43). O mesmo percentual de concordância já não se obtém quanto ao atendimento dos vestiários (item 36, com 62.8%); e quanto ao uso obrigatório de uniformes (item 42, onde 53.88 são discordantes).

c) Quanto a localização do "campus" desportivo, com a centralização das atividades na Escola de Educação Física, não foram consta-

tadas restrições significativas. Os dados mostraram que 45.57% dos discentes têm opiniões favoráveis quanto aos meios de acesso ao centro desportivo, enquanto 60.3% dos consultados entendem como positiva a centralização das práticas desportivas na ESEF.

d) Da realização das matrículas por ordem de curso (questão 40) os resultados não apresentam definição, segundo os critérios estabelecidos pelo estudo, embora a maioria relativa de 47.64% contra 20.39% concorde com o processo em vigor.

2.3.2 Análise dos resultados

O que podemos inferir desses resultados é que, provavelmente, as variáveis de ordem gerenciais não apresentam influências significativas como dificultadores do processo de ensino-aprendizagem.

Não obstante, muitas correções de ordem administrativa devam ser propostas como, por exemplo, o atendimento adequado dos vestiários e o atendimento médico permanente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Provavelmente a resposta a estas questões devam ser buscadas junto aos próprios alunos, porém atrevemo-nos arriscar alguns indicadores, fruto de nossas reflexões, produto de nossa prática docente e de nossas atividades de pesquisa em busca de novas perspectivas teóricas para a Educação Física.

Em primeiro lugar, sugerimos modificações substanciais na postura docente. Enquanto a Educação Física não tiver na maioria de seus professores, sujeitos que estejam preocupados em trilhar caminhos com os seus alunos, ao invés de simplesmente reproduzir exercícios, e ainda, que ao invés de preocuparem-se apenas em internalizar conceitos teóricos - sejam fisiológicos, pedagógicos ou psicológicos - estejam buscando proporcionar aos seus alunos condições práticas que lhes permitam continuar a atividade pelos seus próprios meios; esta situação provavelmente não deverá se alterar de forma significativa.

O bom professor, cremos, não é o que somente conhece um número elevado de exercícios físicos, que sabe controlar o treinamento pelos parâmetros cardio-vasculares, ou que sabe executar com perfeição ca-

da gesto motor.

O bom professor, certamente, é o que proporciona a seus alunos os meios para que eles possam seguir em sua vida futura exercitando-se com gosto e segurança.

Desta forma, assim como uma professora nos graus iniciais de ensino formal não alfabetiza uma criança para que esta converse, leia ou escreva somente para ela (FREIRE, 1982); nós, professores de Educação Física, não podemos "ensinar" atividades físicas que somente poderão ser praticadas sob o nosso controle.

Creemos que em lugar de demonstrarmos tantos exercícios, seria melhor que nós professores oportunizássemos aos nossos alunos o aprendizado dos princípios que permitissem exercitar-se com instrumental próprio, de acordo com as expectativas e interesses, sem a necessidade constante de um "técnico" que lhes determine diariamente **o que fazer e como fazer.**

Alunos sugerindo professores mais criativos; alunos submetidos à prática sem conhecer os objetivos propostos pelos professores, isto nos parece muito relevante.

Por outro lado, observamos nesta investigação que a Educação Física Curricular, na UFRGS, parece representar uma ação unilateral onde os professores planejam, executam e avaliam como donos poderosos do saber (ou poder?), não cabendo aos alunos a participação no processo.

No entanto, quando pensamos na Educação Física como inserida no social, é necessário que a democratizemos e, talvez, este seja um dos primeiros passos. É de muita importância que ela possa ser planejada, executada e avaliada por todos os sujeitos com ela comprometidos.

Por outro lado, não se pode, obviamente, desconhecer os óbices gerenciais e administrativos levantados pelos alunos. Sem dúvida será importante removê-los, no entanto, somente tal estratégia não será suficiente para transformar significativamente a Educação Física Curricular.

Creemos que os fatores mais relevantes para o aperfeiçoamento desta prática sejam o repensar de novas posições ideológicas⁵, e partin

do delas quem sabe reestruturar fundamentalmente a nossa prática pedagógica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BERESFORD, E. Um Marco - planejamento segundo o modelo KAUFMAN para a Educação Física no Ensino Superior. IN: 2º SEMINÁRIO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Memória. Universidade Gama Filho, s.d.
- 2 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, UFRGS. Decreto Federal Nº 69.450, de 1º de novembro de 1971. Regulamenta a Prática e Assistência de Educação Física aos universitários e dá outras providências.
- 3 _____. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. Parecer nº 463/85, processo 411/83, CFE. Minuta do Decreto que regulamenta a obrigatoriedade da Educação Física no Ensino de 1º e 2º graus e superior.
- 4 FREIRE, Paulo. Paulo Freire com a palavra. **Cadernos de Ensino**, União Estadual de Estudantes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, nº. 3, 1982.
- 5 GAELZER, L. **Lazer, Benção ou Maldição**. Porto Alegre, Sulina. UFRGS, 1979.
- 6 RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Educação Física e Desportos. Decreto Federal nº 69.450, de 1º de novembro de 1971.
- 7 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instrução normativa nº 04/78 referente à Prática Desportiva.

Recebido para publicação em: 9/12/86

5 Ideologia no sentido de corpo de idéias, doutrina.

